



- REQUERIMENTO Número /XIII (.ª)
- PERGUNTA Número /XIII (.ª)

Assunto: Falta de condições de salubridade no Museu Nacional de Arqueologia, no Mosteiro dos Jerónimos e na Torre de Belém e não cumprimento de condições laborais

Destinatário: Ministério da Cultura

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

Os funcionários do Museu Nacional de Arqueologia (MNA), do Mosteiro dos Jerónimos e da Torre de Belém estão em greve de 25 a 28 de outubro, estando em causa questões relacionadas com as condições de salubridade de alguns locais de trabalho e desrespeito por direitos laborais. São 3 equipamentos culturais importantes, muito visitados: o Mosteiro dos Jerónimos teve quase 1,2 milhões de visitantes em 2017, a Torre de Belém teve 576 mil e o MNA teve 168 mil visitantes.

Os trabalhadores da bilheteira, da receção e da vigilância invocam “falta de consideração e de respeito dos dirigentes dos serviços face aos trabalhadores, nomeadamente em relação ao direito ao descanso, gozo de férias, pagamento de trabalho suplementar, e falta de condições de trabalho”, segundo informação do Sindicato dos Trabalhadores em Funções Públicas e Sociais do Sul e Regiões Autónomas.

No que toca especificamente às condições de trabalho, o mesmo comunicado indica que “há ratos a circular dentro dos serviços” e “falta de salubridade” no espaço reservado para as suas refeições, onde também “têm calça a cair-lhes no prato”. Estas situações haviam já sido reportadas à diretora-geral do Património, embora sem resposta positiva para a resolução dos problemas indicados.

Quanto a direitos laborais reportam-se atrasos no pagamento do trabalho suplementar em dias de concertos, jantares e receções oficiais, estando ainda em dívida valores de maio, junho, julho e agosto. Por falta de pessoal nestes equipamentos, o direito ao descanso está a ser posto em causa, pois os e as trabalhadoras são impedidos de gozar os dias de descanso que lhes cabem.

Algumas das preocupações são partilhadas também pelo MNA que, em declarações ao Público, refere que está preocupado com a redução que tem vindo a sofrer no pessoal e envelhecimento do mesmo. A cultura tem sido relegada para último plano no que toca a investimento, e isso reflete-se nos quadros de pessoal bem como nas condições dos locais de trabalho. A situação destes 3 equipamentos não é aceitável, pelo que urgem respostas.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Cultura, as seguintes perguntas:



Bloco de Esquerda



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

1. Tem o Ministério conhecimento desta situação?
2. Que medidas foram tomadas pela tutela para colmatar as graves falhas do ponto de vista da salubridade dos locais de trabalho? Tem conhecimento de ações inspetivas realizadas pelas entidades competentes? Quais foram os resultados dessas ações inspetivas?
3. Que medidas estão a ser ponderadas pelo Governo para garantir o cumprimento dos direitos laborais destes trabalhadores?

Palácio de São Bento, 25 de outubro de 2018.

Os/as deputados/as

Jorge Campos

Isabel Pires